

## ANITA GUIOMAR FRANCO TEIXEIRA, DESTAQUE DA ENDOCRINOLOGIA E GERONTOLOGIA BRASILEIRAS



Anita Teixeira nasceu em Laranjeiras, Sergipe, em 07 de outubro de 1925. Diplomou-se pela Faculdade de Medicina da então *Universidade da Bahia* em 1949, numa turma com 11 mulheres em 109 estudantes. Foi colega de Roberto Santos, Luis Macedo Costa, Norival Sampaio, Fernando Didier e Maria da Piedade Mello e Silva. Ainda no 2º ano do curso, devido às suas habilidades e sua dedicação ao curso, foi admitida como estagiária de Clínica Médica no serviço do Prof. Adriano Pondé. Dedicou-se ao estudo da Doença de Chagas, das Doenças Reumáticas e das Isquêmicas Coronarianas. Sua dedicação ao estudo e ensino lhe valeu, após a conclusão do curso, ser imediatamente admitida como Professora Assistente da 1ª Clínica Médica da UFBA.

Dra. Anita Teixeira foi casada com o engenheiro civil Dr. José Teixeira durante 45 anos e deixou três filhos: Ricardo, engenheiro civil, administrador de empresas e professor da Fundação Getúlio Vargas, José (Ezo), veterinário e pecuarista e Daniela, administradora de empresas e analista de sistemas, e um neto, o Victor.

Iniciou sua carreira dedicando-se ao estudo da cardiologia. Após a repentina morte de seu pai, em 1952 por problemas cardíacos, passou a se interessar pela Endocrinologia e Doenças Metabólicas, especialidade que estava sendo introduzida no Brasil. Estagiou no Hospital das Clínicas da USP, em São Paulo, e depois em Ribeirão Preto. Apresentou tese de Doutorado à UFBA sobre “Síndrome de Sheehan: Necrose post-parto da Hipófise”. Sempre procurando aprender mais, em 1956/7 através de uma bolsa de estudos concedida pela American Association of University Women (AAUW),

especializou-se em Endocrinologia e Doenças Metabólicas no Michigan University Hospital, tendo sido uma das *primeiras médicas brasileiras* a fazer pós-graduação no exterior. Em 1965, foi uma das fundadoras e a primeira Presidente da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia, *Regional da Bahia*.

Professora da Faculdade de Medicina da Bahia, criou no hospital de ensino, Hospital Professor Edgard Santos, o Ambulatório de Diabetes, onde desenvolveu um trabalho inédito até então, com uma equipe interdisciplinar e multiprofissional para atendimento a diabéticos, com participação de outros profissionais da UFBA oriundos das áreas de nutrição, enfermagem, psicologia e assistência social, voltado para a educação do paciente diabético, influenciada pelas técnicas do Carl Rogers, sempre educando pacientes e seus familiares quanto às possíveis causas do adoecer.

Ela sempre valorizou a participação de outros profissionais, além do médico, no atendimento aos pacientes, chamando a atenção para a importância do atendimento do paciente de modo integral: físico, psíquico e social, como está na definição de Saúde da OMS. Enfatizava, também, a relevância da relação médico-paciente, de ouvir e sentir o paciente. Considerava “organicistas” aqueles colegas médicos que desprezavam o lado psicológico e espiritual de seus pacientes. Sempre exigiu de seus alunos respeito e pontualidade no atendimento médico. Costumava destacar a importância da fé em Deus. Disse, numa entrevista a *Associação Bahiana de Medicina* em março de 2000: “sempre acreditei que Deus existe em tudo e em cada um. Essa percepção possibilita que você se comunique com o outro em níveis diferentes de entendimento e compreensão”.

Eis aqui um exemplo de sua atuação como médica: Era maio de 1997, numa manhã de sábado ensolarada. Toda a família reunida para a celebração do batizado do tão esperado neto de Anita e José: o pequeno Victor. A Igreja era a do Santíssimo Sacramento de Sant'Ana, em Nazaré. Bela coincidência: NS de Sant'Ana é a avó do menino Jesus. O Padre escolhido foi o *Padre Luna*, humanista e detentor de oratória brilhante. Ele começou a discorrer sobre uma experiência pessoal, vivida há mais de 30 anos:

- Eu estava desenganado num leito do Hospital das Clínicas, esperando o chamado de Deus, totalmente conformado com a triste notícia de que nada mais havia a ser feito pelo restabelecimento da minha saúde. De repente, quando menos esperava, recebi uma visita muito especial: um anjo vestido de branco entrou no quarto e me disse:

- Você não é um homem de Deus? Se você tem Fé, sabe que a Fé pode curar. A sua cura está na sua mente. Acredite que pode voltar a ter saúde. Acredite num milagre. Você é jovem e pode ficar bom.

E o anjo se foi. Refleti muito sobre aquelas palavras. E acreditei. E fiquei curado. E hoje, passados mais de trinta anos daquela visita, tenho a felicidade de celebrar o Batizado de Victor, o neto daquele anjo, que se chama **Anita**.

Dra. Anita tinha uma relação de muito amor com sua mãe, Dona Guiomar. Ao vê-la envelhecer e querendo assegurar-lhe uma boa qualidade de vida voltou-se, na década de 1970, para uma especialidade até então nova, a Geriatria. Em viagem a São Paulo, durante visita ao *Instituto Saedes Sapientiae*, foi estimulada ao estudo da Gerontologia e das diversas formas de Psicoterapia (Análise Transacional, Gestalterapia, Psicologia Humanista e Psicologia Transpessoal). Em 1972, participou da fundação da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, *Regional da Bahia* e a partir de 1978 iniciou grupos de orientação e educação para um envelhecimento ativo e saudável. Nos últimos anos, com elevada competência vinha realizando seminários, palestras e “Vivências” na Casa de Retiro São Francisco, especialmente voltadas para o idoso.

Dra Anita tinha o dom da comunicação e da palavra, inteligência aguçada, sensibilidade extremada, memória prodigiosa. Nunca se intimidou em confrontar conceitos estabelecidos. Dinâmica, inovadora, solidária, sincera, carismática, qualidades estas que caracterizaram sua marcante personalidade, encantava a todos em suas conferências e exposições dialogadas pelo seu entusiasmo, firmeza, otimismo e pela alegria de viver.

A Prof.<sup>a</sup> Leila de Araújo, uma das autoras deste texto, diz:

- Convivi com Dra. Anita por 30 anos. Ela era apaixonada pela Medicina, tendo-a exercido até a morte, véspera de Natal, quando tinha pacientes agendados para atendimento. Incansável na sua dedicação extremada ao exercício da profissão, tanto como médica e como educadora, ainda no dia anterior a sua partida falou-me de muitos dos seus planos para 2004.

Dra. Anita foi, e sempre será muito querida e lembrada por seus familiares, amigos, colegas, pacientes e todos aqueles que a conheceram. Ela se encantou em 23 de dezembro de 2003, tendo realizado uma trajetória de existência marcante, com grande liderança na endocrinologia e da gerontologia brasileiras.

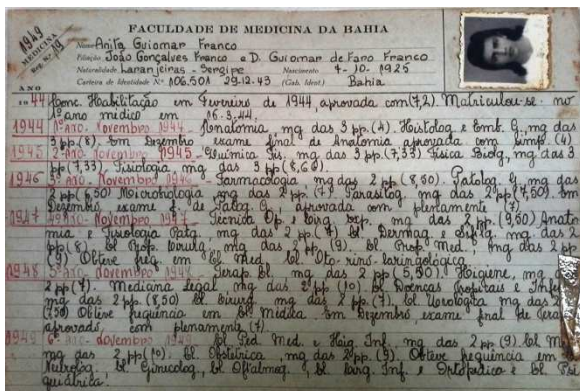
O efeito multiplicador dos seus ensinamentos, seu exemplo dignificante de vida como filha, irmã, esposa, mãe, amiga, colega, além de médica e professora, sempre pautada no respeito ao ser humano, e o seu pioneirismo ficarão para sempre.

**Leila Araújo.** Professora *Adjunta* de Endocrinologia da UFBA e Secretária da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia, Regional da Bahia.

**Ronaldo Ribeiro Jacobina.** Professor Titular de Medicina Preventiva e Social da FAMEB-UFBA e 18º Presidente da ABM (1986-1987).



Acadêmica de Medicina Anita Guiomar Teixeira- 1949



Ficha com Histórico escolar de 1944-1949 da Estudante de Medicina Anita Guiomar Franco

(FMB-UFBA – Arquivo Anselmo Pires de Carvalho – T. Jesus)